

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO SIGNIFICATIVO

Marcos da Silva Rocha (1); Jéssica Mesquita Barbosa (2)
Universidade Federal do Ceará (UFC), marcos.rocha@hotmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC), jessicambarbosa0@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute a relação entre três temas atuais e sensíveis que carecem de atenção na sociedade brasileira de modo geral: a precarização da educação, a violência urbana e a questão do meio ambiente. Neste sentido, objetiva-se relacionar a realidade da evasão escolar na modalidade educativa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a questão da vulnerabilidade socioambiental em uma escola situada na periferia social da cidade de Fortaleza/CE. Jovens e adultos frequentam assiduamente as salas de aula durante a semana, porém muitos outros apresentam uma frequência baixíssima. Além disso, há ainda a problemática das elevadas taxas evasão escolar ainda durante o ano letivo. Diante desta questão, cabe indagar-se: há uma relação entre a realidade de vulnerabilidade socioambiental que estas pessoas se inserem e a evasão escolar? Partindo deste questionamento o presente trabalho lança sua metodologia baseada em uma triangulação entre: i) dados colhidos das diretrizes institucionais de ensino; ii) as falas dos estudantes, professores e gestores da EJA; e iii) os resultados da realização de uma atividade cujo objetivo é construir um processo de ensino e aprendizagem significativos e envolventes como alternativa à evasão escolar. Este trabalho é um esforço de elucidar um questionamento inquietante sobre os desafios e limites da EJA em bairros socioambientalmente vulneráveis da cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Vulnerabilidade Socioambiental. Ensino Significativo.

INTRODUÇÃO

Uma máxima constante em discursos político-eleitorais é que “a educação é um direito de todos”, porém é importante ressaltar que garantir educação para todos não esgota os problemas enfrentados nas diversos níveis e modalidades de educação. É preciso refletir e discutir, atualmente, sobre a qualidade do “fazer educacional” nas esferas municipais, estaduais e federais. A educação brasileira precisa de um debate dedicado e coerente sobre as condições estruturais das instituições onde se ensina e se aprende passando pelos conteúdos – que se ensinam e se aprendem – até chegar no *como se ensina e como se aprende*.

Da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores e pesquisadores devem estar atentos ao entorno escolar, ao bairro, às vizinhanças e às periferias que coeducam crianças, jovens e adultos nas milhares de escolas públicas espalhadas pelo Brasil. Nossa pesquisa discute a relação entre três temas atuais e sensíveis que carecem de atenção na sociedade brasileira de modo geral: a precarização da educação, a violência urbana e a questão do meio ambiente. Neste sentido, objetiva-

se relacionar a realidade da evasão escolar na modalidade educativa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a questão da vulnerabilidade socioambiental em uma escola situada na periferia social da cidade de Fortaleza/CE. É importante situar que A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional expressa no seu art. 4 que:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência a escola (BRASIL, 1996, p. 2).

Embora legalmente amparada, a questão da permanência da escola ainda é uma grande barreira enfrentada por quem faz parte da modalidade EJA. A Escola Municipal Professor Edilson Brasil Soárez, localizada no bairro São Bento (região do Grande Bom Jardim) é o foco de nossa reflexão. Atualmente com cerca de 800 alunos, a escola se divide em diversos níveis de educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II) nos turnos manhã e tarde e conta com a modalidade EJA no turno noturno (níveis II, III e IV).

Cerca de 120 jovens e adultos estavam matricularam na modalidade EJA nos primeiros meses do ano letivo de 2018, as salas de aula durante os primeiros meses do ano aparecem lotadas, contudo com o desenrolar do ano letivo a frequência de muitos estudantes torna-se baixíssima enquanto muitos outros deixam de frequentar a escola sem sequer apresentar um motivo junto à secretaria escolar. Diante desta questão, cabe indagar-se preliminarmente: há uma relação entre a realidade de vulnerabilidade socioambiental que estas pessoas estão inseridas e a evasão escolar? Por extensão, podemos perguntar também: qual o papel do Estado frente a este dilema? Como os professores e gestores podem contornar tal situação? Estas perguntas guiam nossa reflexão.

Para responder tais questionamentos preliminares é interessante discutir a questão da vulnerabilidade socioambiental (DANTAS; COSTA, 2009) em Fortaleza e suas implicações no contexto escolar. Além disso, uma discussão sobre a atual situação da segurança pública em Fortaleza merece atenção neste contexto.

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E O CONTEXTO SOCIAL DA E.M. PROF. EDILSON BRASIL SOÁREZ

Com cerca de 2,5 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE (2018), a cidade de Fortaleza figura hoje como uma metrópole nacional. Os problemas de infraestrutura, a violência urbana e os desafios socioambientais são

hoje complicadores postos aos moradores da cidade. O clima na metrópole cearense é de insegurança e tensão uma vez que a cidade entrou no infame ranking das cidades mais violentas do mundo, como Belém (PA), Teresina (PI), Aracajú (SE), entre outras (BBC Brasil, 2018). O “ranking da violência” é produto da relação entre o número de homicídios por população total. Fortaleza aparece entre as 10 cidades mais violentas do mundo e esta violência está associada diretamente ao problema do tráfico de drogas, pois grande parte destes homicídios possui relação direta com os confrontos de grupos criminosos rivais que nos últimos anos começaram a operar no estado do Ceará.

A pesquisa de Rolim (2014) apontou a evasão escolar como uma das raízes da violência extrema que vivenciamos na sociedade brasileira. O autor argumenta em entrevista à BBC Brasil (2017) que “muitos meninos que se afastam da escola são, de fato, recrutados pelo tráfico de drogas e são socializados de forma perversa”. Porém, não a evasão escolar não pode ser vista apenas como parte da causa da violência, no contexto periférico e socioambientalmente vulnerável da cidade de Fortaleza a violência urbana também se torna uma causa da evasão. Estudantes temem pela sua própria integridade física devido aos conflitos violentos nas proximidades da escola e acabam deixando de frequentar as aulas.

A E.M. Prof. Edilson Brasil Soárez não foge a esta regra, como citado anteriormente, a escola está situada em um bairro periférico da cidade de Fortaleza que surgiu da construção de conjuntos habitacionais para a população de baixa renda e atualmente se vê inserida em um contexto de “campo de batalha” entre facções criminosas rivais.

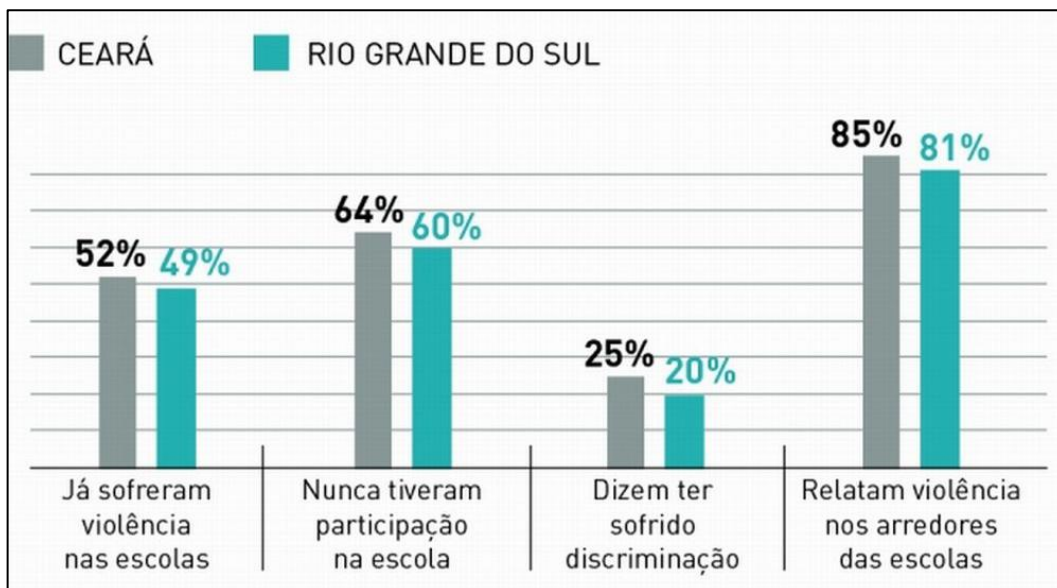
Distante dos principais centros administrativos, econômicos e culturais da cidade de Fortaleza, esta escola se encontra à margem das atenções da gestão municipal. Embora a escola possua uma relativa boa estrutura, o entorno ainda carece de atenções do poder público no quesito moradia, lazer, segurança pública e saúde. Dantas e Costa (2009) apontam que

alguns bairros apresentam melhor nível econômico e educacional, como também melhores índices de desenvolvimento humano, semelhante ao de países desenvolvidos, enquanto em outros as condições são precárias. Alguns são mais homogêneos, principalmente os conjuntos habitacionais mais antigos, que contam com boa infraestrutura e população mais estável econômica e socialmente. (DANTAS; COSTA, 2009, p. 140)

O bairro que a escola está situada enquadra-se nos “outros” que estão em condições precárias mencionados acima pelos autores. Nestes bairros, encontramos problemas referentes à infraestrutura, saneamento, violência, entre outros. O estudo da socióloga Miriam Abramovay, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), identificou que cerca de 52% dos jovens fortalezenses relatam a

presença de violência na vida escolar (O POVO, 2018). A pesquisa da autora que contou com a aplicação de mais de 1000 questionários com estudantes de Fortaleza e Porto Alegre revela dados assustadores sobre as condições de violência que os jovens da capital cearense e gaúcha estão inseridos.

Figura 1 – Gráficos da pesquisa "O papel da educação para jovens afetados pela violência e outros riscos".



Fonte: O Povo, 2018.

Diante dos dados mencionados acima e do panorama sobre a cidade de Fortaleza e o bairro que a escola se situa fica evidente que a violência é uma realidade vivenciada pelos estudantes, principalmente os da modalidade EJA que frequentam a escola no período noturno e que também são os que mais abandonam a vida escolar. Neste sentido, nossa pesquisa aponta caminhos metodológicos de ação e reflexão dentro da escola que visam ouvir os principais personagens da vida escolar para se pensar saídas para esta crise sócio educacional.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: AÇÃO E REFLEXÃO

É importante destacar que no Brasil, conforme Silva (2008) “a Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade de resgate social, com este segmento da população brasileira ceifada na época certa de ter acesso à educação básica”, desta forma a EJA contribui para dar o acesso e domínio da leitura e da escrita as pessoas que outrora foram marginalizadas dos

processos formais de educação. Paiva (2005) aponta que

os caminhos de democratização no país vieram exigindo a condição de cidadania para todos, e não apenas para alguns e, desta feita, a educação de adultos passa a tratar de questões relativas a direitos de cidadania, como tarefa eminentemente educativa, ao lado da consciência das exclusões - por exemplo, de etnia e gênero, que se vinham reproduzindo historicamente no país, mitificadas pelo ideário da democracia racial. (2005, p. 22)

A modalidade EJA é, portanto, mais do que um modal de ensino, é uma política de afirmação e uma opção política. Educação de Jovens e Adultos deve ser vista como um dos principais caminhos para a cidadania plena em um país como o Brasil que ainda insiste em secundarizar práticas e políticas educacional. Considerando estas questões, nossa metodologia de base qualitativa e que toma forma de uma pesquisa-ação (MARKONI; LAKATOS, 2011) visa debater sobre a evasão escolar dando ênfase as suas causas e consequências. Junto a isso propomos uma atividade que serviu como base na interação escola-aluno-comunidade como possibilidade e como esperança em meio a tantas crises culturais, políticas e educacionais.

Partindo deste princípio o presente trabalho traz como procedimentos metodológicos a construção dos resultados uma triangulação entre: i) dados colhidos das diretrizes de ensino institucionais; ii) as falas dos estudantes, dos professores e gestores da EJA; e iii) os resultados de uma atividade mediada com o objetivo de construir um ensino significativo e envolvente. Sobre a primeira esfera, as diretrizes institucionais, analisamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96).

O segundo ponto versa sobre a fala dos sujeitos. Para uma efetiva compreensão da realidade estudada aplicamos questionários com estudantes, professores e gestores da escola. Cada um dos grupos com perguntas direcionadas. No caso dos estudantes, o questionário foi aplicado com cerca de 20% dos estudantes matriculados na modalidade EJA e os questionava sobre: a) problemas principais que os estudantes da modalidade EJA enfrentam; b) a criminalidade e a violência urbana e sua influência na escola; c) principais razões que levam estudantes de EJA a abandonarem os estudos; d) os agentes mais importantes que podem ajudar a reverter e/ou amenizar a situação da evasão escolar. No caso de gestores e professores, o questionário foi aplicado com cerca de 90% do quadro da escola e contava com as mesmas temáticas, contudo com o nível maior de aprofundamento nas perguntas.

Por fim, o último ponto de nossa metodologia aborda a atividade realizada. Como mencionado anteriormente, a escola está inserida em uma localidade cujo os índices de vulnerabilidade socioambiental são elevados. Porém, nas proximidades da instituição de ensino temos a presença de um recurso hídrico,

conhecido pelos moradores locais como Lagoa da Viúva. A atividade proposta buscou então discutir sobre a preservação do meio ambiente aliando o debate à realidade de vulnerabilidade socioambiental do Grande Bom Jardim (bairro que a escola se insere), e por extensão, contextualizar com o Parque Urbano Lagoa da Viúva. O encontro aconteceu no formato de palestra e contou com a presença de dois convidados, representantes da Superintendência Estadual de Meio Ambiente (SEMACE/CE) e da Universidade Federal do Ceará (UFC) e reuniu estudantes dos seguimentos II, III e IV da EJA.

CONSTRUINDO UM ENSINO SIGNIFICATIVO

A LDB, no que tange a Educação de Jovens e Adultos, demonstra uma função equalizadora a partir do momento que dá flexibilidade (Artigo 24, inciso VI) às instituições de ensino para definir os critérios de reprovação por falta. Principalmente se considerarmos as dificuldades que os estudantes de EJA enfrentam comparados aos das outras modalidades do ensino básico no Brasil. Por outro lado, a lei em questão não explicita medidas, orientações ou quaisquer garantias relacionadas à questão da evasão escolar.

Neste mesmo sentido, não vemos políticas públicas eficientes da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza sobre a questão da evasão escolar na EJA, portanto, o quadro grave que assola diversas escolas que oferecem esta modalidade de ensino, sobretudo em regiões periféricas e vulneráveis da metrópole cearense, continua crescente e ainda é catalisado pela onda ascendente de violência.

Ouvir estudantes, professores e gestores da EM Edilson Brasil Soárez foi um passo crucial nesta caminhada. Apenas a partir do diálogo direto com os sujeitos podemos conhecer suas reais necessidades, anseios e perspectivas. Unicamente através do diálogo direto com estas pessoas nos ajudam a compreender a real dinamicidade do lugar como aponta Oliveira (2011):

Se pudéssemos introduzir, em reuniões do MEC, meia hora de gravação das portas das escolas públicas, nenhum Programa de aceleração do crescimento da educação seria sequer aventado. Por quê? Simplesmente porque ali onde a escola pulsa a civilidade real dos lugares (bairros, guetos, quebradas e pedaços) é justamente o espaço geográfico da contrapartida ignorada pelas gestões educacionais. (OLIVEIRA, 2011, p. 132)

Os questionários aplicados com os professores e gestores nos revelou uma realidade interessante, pois quando perguntados sobre as principais dificuldades que os alunos de EJA enfrentam, estes personagens da cena escolar foram

unânicos em apontar a “violência” e a “falta de segurança” como problema central. Além disso, todos consideram que a realidade socioeconômica do bairro influencia fortemente as taxas de evasão escolar. Entre os motivos para a evasão escolar apontados por professores e gestores aparecem questões como “trabalho”, “problemas familiares”, “falta de estímulo”, “falta de assistência” e, novamente, a questão da violência e falta de segurança. Realidade que demonstra que os problemas centrais enfrentados por esses estudantes é, também, um problema de segurança pública e vulnerabilidade socioambiental.

Os resultados colhidos dos questionários dos estudantes são profundamente interessantes, sobretudo, quando se questiona sobre principais problemas que eles enfrentam e sobre os motivos pelos quais outros abandonam os estudos percebemos que as expressões que mais aparecem são: “criminalidade”, “falta de interesse” e “trabalho”. Muitas outras respostas tocam a questão estrutural, por exemplo, alguns estudantes relatam a falta de ventiladores nas salas, a presença de insetos, a falta de livros, entre outras coisas. Há ainda os que reclamam sobre a indisciplina, a “bagunça” e falta de respeito com os professores.

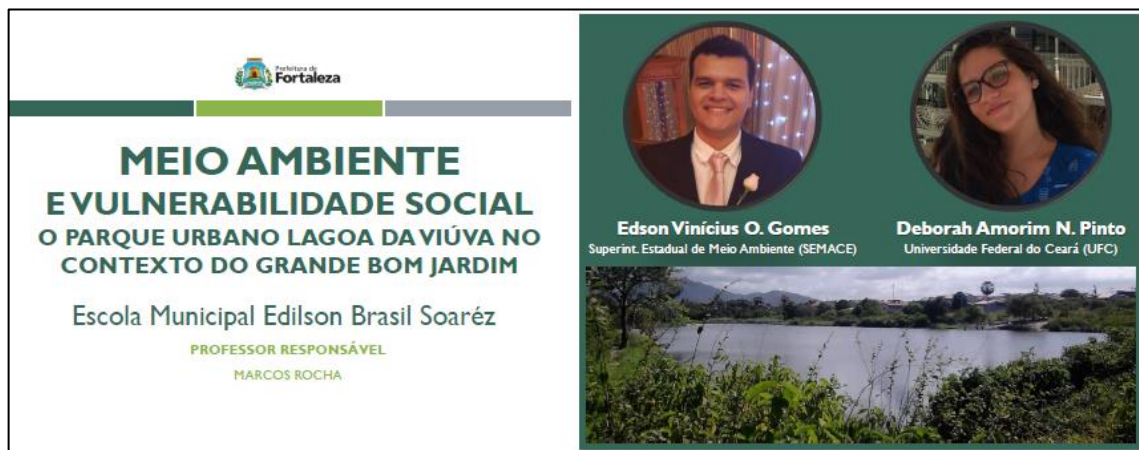
Uma última questão, em ambos os questionários, pedia que alunos, professores e gestores, dissessem como a EJA poderia se melhorar. As respostas são profundamente interessantes, pois revelam a necessidade de reformas infra estruturais, curriculares e também pedem uma reflexão sobre “o que é a EJA”, isto é, as respostas dos diferentes agentes da escola apontam “melhorar as estruturas das escolas”, “oferecer cursos profissionalizantes”, “oferecer algum estímulo para os jovens”, “melhorar a relação entre família e escola”, entre outras coisas.

Portanto, podemos perceber que o atual modelo da EJA, na visão de estudantes, professores e gestores, é cansativo e desestimulantes para os estudantes, tanto no quesito estrutural como curricular e isto ainda se soma a problemas relacionados a indisciplina e falta de segurança no entorno da escola. Neste sentido, acreditamos e defendemos um ensino compromissado socialmente que seja significativo para os estudantes da EJA, atividades que os (des)envolvam e que possam construir processos de ensino e aprendizagem que fujam do automatismo e da infantilidade que muitos currículos de EJA trazem, como aponta o trabalho de Oliveira (2009).

Destarte, pensamos um ensino atrelado a questões práticas do cotidiano, pois não podemos esquecer que nossos estudantes são, em grande parte, trabalhadoras e trabalhadores, e ir à escola no período noturno, às vezes, após uma longa jornada de trabalho não é uma tarefa fácil. Propor, portanto, a atividade (figura 2)

descrita no tópico metodológico deste trabalho figurou como uma proposta de fazer uma relação entre os saberes formais trazidos no currículo e as vivências dos estudantes, um momento pensado para ir além do “mero ensinar” e do “mero aprender” (DEMO, 2006).

Figura 2 – Cartaz de divulgação da atividade sobre a Lagoa da Viúva.



Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

A atividade foi realizada em formato de palestra e, após o término da mesma, abrimos para as perguntas e contribuições dos estudantes. O momento final, após a explanação dos convidados, foi uma riquíssima troca de saberes. Um diálogo direto entre os saberes da academia e os saberes populares, um diálogo entre a realidade pesquisada na universidade e a realidade vivenciada no dia-a-dia. Os palestrantes trouxeram dados, relatos históricos, informações estatísticas e foram complementados por relatos de vida, experiências cotidianas e divertidas histórias que já ocorreram nas proximidades do Parque Urbano da Lagoa da Viúva.

Foi nítido o interesse dos estudantes naquele assunto, pois era uma temática que os envolvia diretamente e que os tornava protagonistas daquela situação de ensino e aprendizagem. Uma associação entre conteúdos factuais e atitudinais (ZABALA, 1998) foi realizada com êxito, isto é, percebemos os estudantes aprendendo não apenas sobre a Geografia e a História que envolvia a lagoa, mas também aprendendo a se expressar, a dialogar, a respeitar a fala do outro e o meio no qual estão inseridos.

Figura 3 – Momento de realização da atividade.



Fonte: Acervo dos autores, 2018.

Pensar e realizar atividades neste formato nos faz refletir sobre o potencial não aproveitado deste jovens e adultos. É notório que o envolvimento dos alunos ocorreu melhor porque partimos de uma realidade vivenciada por eles. Isto é, um dos caminhos para a construção de um ensino significativo que consiga, inclusive, diminuir os índices de evasão escolar passa também por uma reflexão de “o que” e “como” trabalhar nestas regiões socioambientalmente vulneráveis.

Santos (1994) afirma que “para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da compreensão da época em que vivemos.”. Complemento a fala do autor apontando que devemos ter também compreensão do *espaço* em que vivemos e educamos, só assim, poderemos ter efetivamente bons resultados na Educação de Jovens e adultos. É importante lembrar que esta tarefa não depende exclusivamente dos docentes, afinal a gestão escolar e o poder público também devem assumir o seu papel de dar condições decentes – materiais didáticos, suporte psicopedagógico, infraestrutura e segurança – para que possamos dirimir os problemas relacionados à evasão escolar na modalidade EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos questionários aponta “baixa autoestima” como um dos principais problemas enfrentados por jovens e adultos que frequentam a escola, isto é uma realidade que precisa ser enfrentada, o sucesso dos processos de ensino e

aprendizagem também passa pela motivação dos estudantes, pela valorização dos mesmos e isto não ocorrerá sem políticas públicas eficientes na modalidade EJA, sem investimentos dos governantes nas áreas periféricas. Estas pessoas, parafraseando a canção de Titãs, não querem só comida, elas querem cultura, diversão, educação, lazer e arte. Enquanto educadores e gestores precisamos estar engajados para construir tais condições a partir de um ensino que seja transformar e libertador (FREIRE, 1986; 1997).

Este trabalho é mais um esforço na árdua missão de elucidar um questionamento inquietante sobre os desafios e limites da EJA em bairros vulneráveis da cidade de Fortaleza. Buscando também apontar caminhos e potencialidades desta modalidade educativa, bem como refletir para criar estratégias que possam diminuir as problemáticas elencadas nesta pesquisa. Os resultados colhidos nas etapas descritas anteriormente não resolvem sozinhos os problemas enfrentados pelos estudantes EJA, mas servem para refletirmos sobre o papel de um ensino contextualizado e envolvente na construção de uma prática pedagógica significativa na vida dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Desta forma, é importante apontar, em consonância com Oliveira (2011), que “um ensino crítico e politicamente sustentado no compromisso de transformação” não pode e sequer deve “continuar depositando nos poderes abstratos da vida pública a melhoria das condições de vida de uma comunidade periférica.” (2011, p. 143), mas sim buscar estratégias para um sistema educacional com tantos problemas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CINQUENTA e dois por cento dos estudantes da capital relatam violência na vida escolar. **O Povo**, Fortaleza, 01 ago. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/G1FDyW>>. Acesso em 02 set. 2018.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (orgs.). **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ESTAS são as 50 cidades mais violentas do mundo (e 17 estão no Brasil). **BBC Brasil**, 07 mar. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/aDvhMf>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Para pensar cultura escolar a partir da periferia globalizada. In: Flaviana Gasparotti Nunes. (Org.). **Ensino de Geografia: NOVOS OLHARES E PRÁTICAS**. 1ed. Dourados: UFGD, 2011, v. 1, p. 129-157.

OLIVEIRA, I. B. Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões. In: PAIVA, J; OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: DP&A, 2009, p. 97-107.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos**: direito, concepção e sentidos. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2005.

PESQUISA identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil. **BBC Brasil**, São Paulo, 28 mai. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/SSBzBv>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

ROLIM, Marcos. **A Formação de Jovens Violentos**: para uma etiologia da disposicionalidade violenta. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/1ZXqvN>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio sócio-científico. São Paulo: HICETEC, 1994.

SILVA, Geanne Selicani. TOLEDO, Juliana Fachini de Toledo. SILVA, Renata. MAIA, Maria Angélica Gomes. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos: UNIVAP, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.